

Notícias

Bioacústica facilita monitoramento da fauna

Juliana Rose*



Em um tipo de floresta como a amazônica, que é extremamente fechada, ou em rio com águas barrentas, como são os das nossas baías, analisar o comportamento e a dinâmica dos animais torna-se uma tarefa complicada para os pesquisadores. Por isso é tão importante a bioacústica, ou seja, o estudo dos sons dos animais.

Através da análise dos sons produzidos pelos animais, pode-se identificar e monitorar espécies, estimar a biodiversidade de determinado local, além de facilitar, e muito, o estudo dos animais de hábitos noturnos em campo.

A Bioacústica também é um ramo da zoologia multidisciplinar, pois seu estudo tem utilidade na física (acústica), matemática (análise de dados), etologia (comportamento animal), ecologia (relação entre características dos sons e meio ambiente), neurociências (processamento cerebral dos sons) e, inclusive, ciências humanas, como lingüística, música (estética da comunicação sonora), entre outras áreas.

Uma das maiores vantagens de se pesquisar através da bioacústica é que este tipo de estudo pouco interfere na natureza, preservando os animais. "O pesquisador, quando coloca redes para coletar aves, causa muitos acidentes, machucando e até causando a morte do animal", explica a professora da UFPA, Maria Luisa da Silva, doutora em Neurociências e pesquisadora de Bioacústica.

Maria Luisa, junto com quatro estagiários de diversas regiões brasileiras, realizam pesquisas de bioacústica em várias áreas de trabalho, como estudos de dinâmica populacional de papagaios, na Ilha dos Papagaios, orla de Belém, gravação do som dos botos em Marapanim e pesquisas de diversidade de aves na Reserva Florestal da Associação Gunma Kenjin-Kai do Norte do Brasil, no município de Santa Bárbara. A professora pretende ainda produzir CDs com um arquivo de sons da Amazônia.

O estudo da comunicação sonora dos animais começou a tomar forma a partir da década de 60, com o surgimento de gravadores portáteis. Mas, o desenvolvimento efetivo da Bioacústica só ocorreu há poucos anos, com o avanço da tecnologia. "A partir do momento em que os pesquisadores puderam andar com o gravador, com alimentação de pilhas e conseguir gravar o som dos animais na natureza, é que se teve o desenvolvimento e registros", conta a professora. Hoje é imprescindível a utilização de sofisticados aparelhos gravadores de sons, microfones e programas de computador específicos para o desenvolvimento desta ciência. Parte do equipamento que a professora Maria Luisa tinha para a realização das pesquisas foi destruído no incêndio do Centro de Ciências Biológicas, em setembro de 2003. Porém, esse fato não impediu a realização dos estudos.



A professora ainda comenta a grande vantagem, para os pesquisadores, de estudar Bioacústica na Amazônia. "É o lugar mais desafiador do mundo, em termos de aves. Outros lugares, como Austrália, África já foram muito estudados, já se tem bastante informação. Então, o lugar que se tem bastante informação nova é aqui na Amazônia. É um desafio"

*Estagiária